A cultura da seringueira e a reserva legal

PAULO NASCIMENTO DE TOLEDO

A freqüente discussão, pela sociedade, sobre as questões ambientais, provoca restrições ao uso indiscriminado de fatores de produção e das melhores alternativas tecnológicas, limitando a atividade produtiva da iniciativa privada, tanto no âmbito da indústria como no da agropecuária.

Contribuem para esse movimento os recentes acontecimentos climáticos que refletem um certo recrudescimento de alterações globais nas freqüências desses fenômenos, tais como grandes precipitações e/ou secas, usualmente atribuídas à elevação da temperatura média global, como resultado do chamado "efeito estufa".

No âmbito nacional, se pode citar a ocorrência do ciclone catarinense, de abril passado, o qual chamou a atenção até de instituições de pesquisa internacionais, uma vez que não havia registros desse tipo de fenômeno no hemisfério sul. No Estado de São Paulo, a constante atenção exigida pelo baixo nível de reservas acumuladas pelas represas responsáveis pelo abastecimento da região metropolitana sugere a possibilidade de implantação de um sistema de controle de uso da água, mediante racionamento.

É bastante plausível prever que, em breve, os representantes democráticos da sociedade dedicarão maior atenção à questão da recomposição florestal do Estado de São Paulo. As florestas são as maiores responsáveis pela ampliação da capacidade de infiltração da água pluvial e pela conseqüente recarga dos aqüíferos, recuperando a vazão média dos rios e promovendo o efetivo reabastecimento de represas. Assim, além do surgimento de novos instrumentos legais, é de se esperar que ocorra a regulamentação da legislação referente à exigência da chamada área de floresta de reserva legal nas propriedades agrícolas.

O empresário agropecuário terá de encontrar atividades florestais, cuja perspectiva de renda possa minimizar o impacto negativo que irá causar a perda significativa de áreas produtivas, que poderá variar, pois dos 20% destinados à reserva legal, podem ser deduzidas as áreas de proteção permanente.

No leque de opções, a cultura de seringueira se firma como uma alternativa promissora. Trata-se de uma atividade agrícola em que, ressalvada a questão do treinamento do sangrador, é de fácil condução, fixadora de mão-de-obra (uma virtude, nestas épocas de altas taxas de desemprego). O seu produto principal, o coágulo de látex, está com mercado garantido, com preços em ascensão previstos por um período longo.

O fator que limita a ampla adoção desta oportunidade reside na necessidade de capital para a formação do seringal, e no longo período de maturação do investimento, uma vez que somente após 7 a 8 anos começam as sangrias e os retornos positivos no fluxo de caixa.

Os valores de custo e receita líquida variam em função da tecnologia empregada. A cultura não é muito exigente e pode fornecer uma produtividade compensadora em áreas de fertilidade de média a boa. Uma forma de redução de custos é pela adoção de sistemas de sangria mais espaçados, desde um corte a cada 3 dias até a cada 7 dias. Para um seringal adulto, uma expectativa de até R$2.000,00 de receita líquida por hectare/ano está na base de cogitação. Um indicador de que a atividade representa uma boa sugestão para diversificar a renda da empresa agropecuária e, de quebra, atender à legislação florestal, contribuindo para a manutenção do lençol freático.

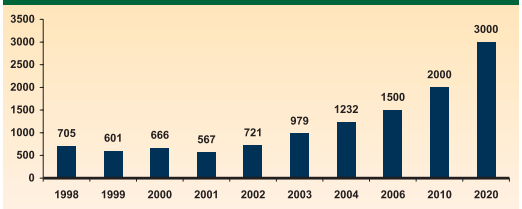
Quanto ao inconveniente do alto valor requerido para se investir em um hectare de seringueiras, sabe-se que é possível reduzir parte deste impacto com o plantio de grãos nas entrelinhas, com uma renda adicional de cerca de R$500,00 por hectare por ano (em duas safras anuais), desde o plantio até o 4o ano. Ainda assim, será preciso caixa para suportar os anos seguintes com a despesa de formação e sem renda.

Para fomentar o plantio, são necessárias medidas de financiamento, com programas de parcerias envolvendo o Estado e as indústrias interessadas na matéria-prima, a fim de propiciar crédito, principalmente, ao pequeno produtor rural. Existem muitas possibilidades de êxito nessas ações, podendo se concretizar em um exemplo de atuação do Estado no sentido de fomentar a produção, o desenvolvimento rural e o amparo social, dada a característica mão-de-obra intensiva da cultura. ■

Cultura da seringueira - um hectare. Valores de:

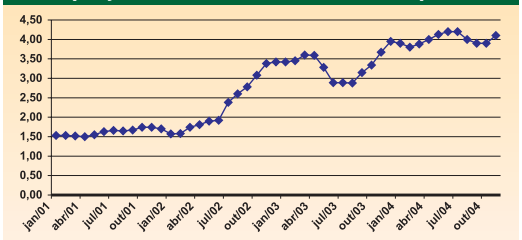
Custo de formação - 500 pés	R$ 8.000,00
Produção	A partir do 10º ano
Produtividade	1500 kg de borracha seca ou 3.000 kg de coágulos
Preço	R$1,27 por quilo de coágulo
Receita bruta	R$ 5.810,00

Evolução dos preços da borracha natural (US$-FOB)



Fonte: Apabor

Brasil: preço de referência da borracha: R$/quilo-PNB



PAULO EDGARD NASCIMENTO DE TOLEDO
é pesquisador do Instituto de Economia Agrícola (IEA). ptoledo@iea.spgov.br.